



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

Experimentações tecnopoéticas com IA generativa: desafios para a criação de imagens etnográficas¹

Daniele Borges Bezerra²

Claudia Turra Magni³

Resumo expandido

“Estudo antropológico sobre percepções, emoções e inteligência artificial” é uma pesquisa de pós-doutorado Experimentações tecnopoéticas com IA generativa: desafios para a criação de imagens etnográficas⁴ que investiga as potencialidades das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativas na produção de grafias alternativas àquelas usualmente utilizadas em etnografias. Movidas pela especulação de que a IA pode diversificar a produção de “imagens” na antropologia, sobretudo aquelas relacionadas a campos nos quais os sentidos, as emoções e os fenômenos extraordinários são significativos, mas difíceis de narrar, bem como de descrever etnograficamente, nos propomos a experimentar tais ferramentas. Quando este projeto de pesquisa foi estruturado, no final do ano de 2022, as ferramentas de IA generativas começaram a se popularizar nas redes sociais. Hoje, em maio de 2024, existem inúmeras delas, tanto em versões gratuitas quanto pagas.

¹ Trabalho apresentado no GT2 Estratégias de comunicação em ambientes digitais do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Doutora em Antropologia. Universidade Federal de Pelotas. borgesfotografria@gmail.com.

³ Doutora em Antropologia. Universidade Federal de Pelotas. clauturra@yahoo.com.br.

⁴ Pesquisa desenvolvida por Daniele Borges Bezerra (bolsista PDJ - CNPq) e pela supervisora Claudia Turra Magni junto ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/UFPel).

Até o momento, experimentamos *Midjourney*, *DALL-E*, *Stable Diffusion* e *ImageFX*, sendo esta última a ferramenta por meio da qual produzimos as imagens que abordaremos neste trabalho.

Interessante observar a explanação associada à IA da *Midjourney*⁵, uma das primeiras lançadas, que se propõe a “explorar novos meios de pensamento” e expandir “os poderes imaginativos da espécie humana”. Seria essa a proposta de uma espécie de (con)fabulação entre seres humanos e seres maquinais? De que forma as IAs geradoras de imagem ampliam a capacidade de imaginação? E no campo antropológico, elas poderiam ampliar e diversificar as formas de descrição etnográfica?

Em fevereiro de 2024 a Google lançou a “[AI Test Kitchen](#)” (Cozinha de testes de IA), uma plataforma que se propõe a gerar a experiência de “intersecção entre IA e criatividade”, partindo de descrições textuais para criar imagens (*ImageFX*), músicas (*MusicFX*), textos (*TextFX*) e vídeos (*VideoFX*). Em paralelo, a plataforma [Labs.google](#), dedicada ao compartilhamento de ferramentas e tecnologias básicas em IA, disponibiliza estas e outras ferramentas, com o *slogan* “experimente o futuro da IA”.

No caso do *VideoFX*, no momento da redação deste trabalho, o [Labs.google](#), estava cadastrando pessoas interessadas em participar dos testes iniciais da ferramenta, com a possibilidade de dar *feedback* à equipe, visando contribuir para o seu aprimoramento. Conforme descrito no site, a *AI Test Kitchen*, tem um caráter experimental a partir do qual a empresa busca “construir IA em parceria com criadores e artistas para entender melhor como essas ferramentas generativas podem ajudar as pessoas a se expressarem [...]”⁶. No formulário, entre outras coisas, é solicitado o portfólio das pessoas interessadas. O que *a priori* evidencia que a empresa busca, de fato, um engajamento com artistas para o aprimoramento da ferramenta.

⁵ <https://www.midjourney.com/home>. Acesso em maio de 2024.

⁶ <https://aitestkitchen.withgoogle.com/pt>. Acesso em maio de 2024.

Considerando nossos objetivos iniciais com esta pesquisa, partimos de campos etnográficos já consolidados para explorar abordagens multimodais (Laplantine, 2005; Collins, 2017; Dattatreyan, 2019) na tessitura e extroversão de narrativas colaborativas obtidas em trabalho de campo, apoiadas nos recursos de ferramentas de IAs generativas. Com isso, buscamos produzir e analisar evocações imagéticas que respondessem aos conteúdos das experiências narradas pelas pessoas, buscando identificar os modos como elas reagem às imagens geradas e seus possíveis estranhamentos.

Percebemos de partida que nossas expectativas em relação aos resultados obtidos com as ferramentas de IA refletiam uma espécie de "pensamento mágico", associada aos supostos poderes imaginados em relação a essas ferramentas, no que se refere a uma possível capacidade de suprir lacunas narrativas. Nossa primeira impressão foi um tanto frustrada, algo como "as imagens produzidas com IA são limitadas e produzem simplificações". O ideal de uma máquina imaginante chocou-se com a realidade dos algoritmos numéricos, treinados para a reprodução de padrões.

Os exemplos mais abaixo, com imagens geradas a partir da ferramenta *ImageFX*, no contexto de nossas experimentações tecnopoéticas - ou seja de produção poética mediada por tecnologias digitais – permitem-nos trazer algumas considerações gerais:

As IAs generativas partem de um sistema de análise de conteúdo quantitativo, e as respostas geradas são baseadas na definição de um "senso comum", na identificação de um padrão, relacionados aos temas e categorias utilizados na descrição textual, os quais são cruzados com as categorias e temas presentes em seu banco de dados. Uma vez que as empresas envolvidas no treinamento de redes neurais estão situadas em contextos socioculturais e econômicos dominantes, a capacidade "criativa" das IAs é condicionada pelo contexto e variedade de referências que ela possui.

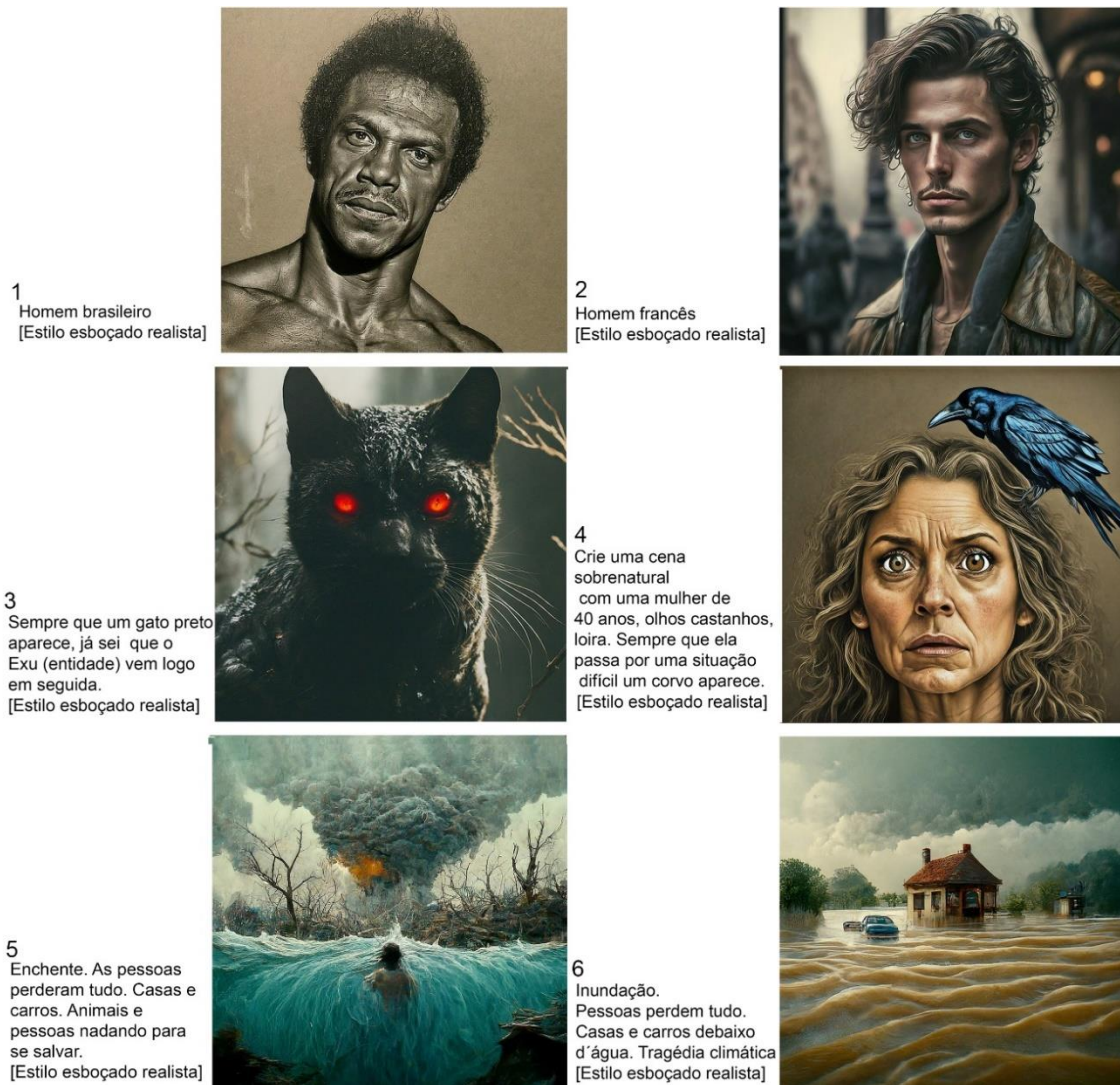


Figura 1: Montagem com imagens geradas a partir da ferramenta ImageFX
Fonte: Acervo de Daniele Borges

O colonialismo digital deflagra preconceitos estruturais, como o racismo, a psicofobia e a xenofobia regional. Portanto, se não problematizadas, ao invés de ampliarem a diversidade e a representatividade, as IAs generativas, podem reforçar estereótipos. Para Haraway (2009 [1985]) a figura paradigmática do ciborgue desorganiza perspectivas essencialistas acerca de

categorias como raça, gênero e identidade, sobre as quais estão historicamente fundadas. Essa diluição de fronteiras possibilita que imaginemos novas subjetividades mediadas pelas relações entre humanos e máquinas, sem esquecer que estamos falando de uma imaginação programada por humanos - situados social, cultural e economicamente – que deve ser devidamente problematizada em termos políticos, éticos e ideológicos.

Esse ponto crítico pode ser evidenciado na montagem acima (figura 1), através das imagens de números 1, 2 e 3. Nas duas primeiras, percebemos uma estereotipia relacionada ao fenótipo e à regionalidade mundiais. Na imagem 3, Exu é identificado pela figura de um gato preto com olhos incandescentes, corroborando um imaginário medieval, que associava este animal a poderes maléficos, distante das crenças das religiões de matriz africana, que atribuem a esta entidade poderes de comunicação, proteção e justiça. Trata-se de uma simplificação ocidental que associa Exu à figura cristã do diabo. Percebe-se, com esses exemplos, a presença de traços estereotipados que exprimem a ausência de representatividade local ou refletem narrativas culturais carregadas de preconceito. A antropóloga e jornalista Gillian Tett (2021a, s/p) afirma que problemas como estes

[...] não surgiram porque essas ferramentas são erradas ou inúteis. Elas não são. O problema é que tais ferramentas estão incompletas; elas são usadas sem consciência da cultura e do contexto, criados com um senso de visão de túnel e construídos assumindo que o mundo pode ser claramente delimitado ou capturado por um único conjunto de parâmetros [...]

Ao produzirem estereotipias, as IAs deflagram a reprodução de preconceitos sedimentados no imaginário social. Além disso, como Tett (2021a) destaca, as IAs são treinadas para processar conjuntos de dados e informações, mas não para lidar com os não ditos, com o contraditório, com nuances sensíveis. Isso é exatamente o que pretendíamos que as IAs nos ajudassem a criar a partir de comandos simples. Com o desenrolar da pesquisa, percebemos que as IAs disponíveis até o momento não foram treinadas para a representação de tons emocionais, embora possam identificar emoções (Reckziegel, 2024).

O corvo é [aparece] desde nova.
Começou no berço. **Ele não fala, ele só me observa.** Quando eu me operei e tive as crianças, também, ele tava sempre na beira da cama. Quando perdi meu bebê também. Eu já conheço ele há tanto tempo que... Parece que meu sexto sentido sabe que ele tá ali 210 pra... É sempre que eu tô sofrendo, quando eu tenho alguma dor, quando eu tô num lugar que não devia estar. Nunca falei com ele, nunca perguntei. Só sei que ele tá ali. As experiências não incomodam. Procurei tratamento para **tratar esse vazio que eu sinto.** É o vazio que eu sinto dentro de mim [...] eu também tenho que saber o porquê das vozes. **[as vozes] que me diziam pra fazer. Parece que estão me provocando. Se eu falar com elas, elas ficam mudas.** Não falam nada.

(Drica, 2023)



Figura 2. Narrativa verbovisual com texto original e imagem gerada com IA.
Fonte: Acervo de Daniele Borges

Mulher quilombola
sonha com espíritos
que lhe trazem
ensinamentos.
[Estilo esboçado realista]



Figura 3. *Prompt* de comando para uma narrativa quilombola.
Fonte: Acervo de Daniele Borges

Além disso, observamos que a representatividade da imagem gerada está relacionada à qualidade da narrativa escrita fornecida (*prompt*), o que permite ao algoritmo correlacionar categorias, criando uma atmosfera na qual a narrativa se desenvolve. Nesse sentido, quanto mais elaborada a descrição, menos aleatória é a imagem gerada, ou mais ela se aproxima do que imaginamos. Veja o caso das imagens 5 e 6 (figura 1) em contraste com as imagens 1 e 2 (figura 1), para as quais foram fornecidos menos detalhes.

No que resguarda à narração de acontecimentos extraordinários, como os descritos acima (figura 2 e figura 3), percebe-se que as IAs não criam descrições literais, mas utilizam de subterfúgios da linguagem artística que envolvem a imaginação. Este desafio (descrever o intangível), foi o que nos impulsionou a experimentar a (co)criação com as ferramentas de IA. As tecnopoéticas com IA impõem um desafio semelhante ao percebido por Walter Benjamin com o surgimento da câmera fotográfica e os meios de reprodução técnica. A automação pode facilitar muitos processos, mas ela também entra em choque com o tipo de experiência a que se referia Walter Benjamin (1983; 1996 [1987]).

A pesquisadora Lora V. Koycheva (2023) defende que a expertise das antropólogas será cada vez mais necessária à medida que a densidade das pesquisas está relacionada à capacidade de interpretação dos dados - hermenêutica das culturas, de que nos fala Geertz (2008) - e a tudo aquilo que também é percebido com o corpo.

Isso traz à baila a relevância do *Thick Data*, conceito cunhado pela antropóloga Tricia Wang (2016), em oposição ao *Big Data*, sendo o primeiro relacionado à quantidade de informações disponíveis em rede, e o segundo relacionado à densidade das informações e ao imperativo da Inteligência Humana (IH) na interpretação destes dados. Nesse sentido, *Thick data* seria o tipo de contribuição para o qual a antropologia está qualificada a fazer, a partir de uma abordagem qualitativa que leve em consideração dimensões emocionais e orgânicas da vida, narradas por e com humanos. Logo, percebemos que: (1) as IAs — ainda — não



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

imaginam sozinhas, não têm a capacidade de dar tangência a elementos subjetivos; (2) a descrição dos elementos necessários para a geração de uma imagem representativa do que foi narrado nos colocamos a imaginar o que estrutura a imagem.

A "Inteligência Antropológica" (Tett, 2021b) deve orientar uma perspectiva reflexiva que tanto estranha quanto revela o que não está sendo dito ou representado, o que é possível de representar por meio da automação e o que permanecerá como um desafio narrativo.

Palavra-chave

Antropologia multimodal; grafias; imagem; IA generativa.

Referências

BENJAMIN, W. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Volume 1. Traduzido por: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ESCOBAR, A. Bem-vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da cibercultura In SEGATA, J., RIFIOTIS, T. (orgs.). **Políticas etnográficas no campo da cibercultura**. Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua, 2016.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da cultura. In: **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HARAWAY, D. **Ficar com o problema**. Gerar parentesco no Chthuluceno. 412p. Tradução: Ana Luiza Braga. São Paulo: n-1 edições, 2023.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In TADEU, Tomaz. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano** (org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 [1985].

KOYCHEVA, L. V. Ethnography for an Accessible Future - Scaling Embodiment as a Paradigm for Anthropology in the Digital World through Telepresence Robots. In **LiivCenter Innovatin digital anthropology (USA)**. Unesco. 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384899> . Acesso em mai. de 2024.

RECKZIEGEL, Frederico. **Exploração de estratégias baseadas em inteligência artificial para**



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

geração de imagens a partir de textos de narrativas extraordinárias. 2024. Trabalho de conclusão de curso. Bacharelado em Ciência da Computação. Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Universidade Federal de Pelotas. 2024.

TETT, Gillian. Apresentando a Outra “IA”: Inteligência Antropológica. **Sapiens**. Ensaio. 2021a. Disponível em: <https://www.sapiens.org/culture/gillian-tett-anthro-vision-interview/> Acesso em 05 de 2024.

TETT, Gillian. **Anthro-Vision: A New Way to See in Business and Life**. USA: Simon and Schuster, 2021b.

WANG, Tricia. As percepções humanas que faltam no big data. **TEDx Cambridge**. 2016. Disponível em: https://www.ted.com/talks/tricia_wang_the_human_insights_missing_from_big_data/transcript?language=pt-br 2016. Acesso em mai. de 2024.